



ADMINISTRAÇÃO E SOCIABILIDADE: A PRÁTICA DO ŠIBŠUM EM ŠADUPPŪM
(ANITA FATTORI)

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Mestrado - FAPESP

anitafattori@usp.br

No ano de 1958, Albrecht Götze publicou no número 14 da revista iraquiana *Sumer* as 50 cartas de Tell Harmal. Essas cartas mesopotâmicas de conteúdo administrativo foram exumadas do sítio arqueológico de Tell Harmal (localizado na periferia da moderna Bagdá), antiga Šaduppûm. Datada do período paleobabilônico, essa documentação foi produzida durante a domínio de Ešnunna sobre Šaduppûm, mais especificamente durante o reinado de Ibal-piel II (1779-1765 AEC), último rei antes do desmonte do reino de Ešnunna por Hammurabi. Através da análise de uma carta específica dessa coleção, a carta número 16 (IM 51198), a presente comunicação pretende explorar a prática administrativa do šibšum e, de forma breve, refletir sobre as estratégias de sociabilidade que podem ser entrevistas nesse documento. A prática administrativa em questão é denominada pelo termo acadiano šibšum, termo que foi utilizado em diferentes períodos e contextos na antiga Mesopotâmia. Esse trabalho tem o intuito de discutir as ocorrências do termo no período paleobabilônico, que, de forma geral, corresponde a uma taxa paga sobre a produção agrícola, seus contextos de aplicabilidade e as suas especificidades em Šaduppûm. O outro aspecto a ser discutido, as estratégias sociabilidade, pode ser entrevisto na carta escolhida por meio da relação entre dois administradores da cidade de Šaduppûm, a saber Warḫum-māgir, o governador da cidade, e Imgur-Sîn, o responsável pelos campos e pela produção agrícola, e o dono das terras, Kubbutum, mediante a ameaça de conflito relacionado ao pagamento do šibšum.

Palavras-chave: Práticas administrativas, sociabilidade, Mesopotâmia, período paleobabilônico.